



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Autoficção e trauma: duas escritoras, duas histórias
Autor	BRUNA FARIAS MACHADO
Orientador	RITA TEREZINHA SCHMIDT

Este subprojeto é vinculado ao projeto intitulado *LITERATURA E ÉTICA: corpo trauma e memória em tempos de pós-humanismo*, coordenado pela Prof. Dra Rita Terezinha Schmidt como apoio do CNPq. Este propõe a descrição, interpretação e crítica de sistemas de representação, narrativa e textualidade, com foco no corpo, trauma e memória a partir do estudo de um *corpus* formado por ficções contemporâneas.

O presente trabalho consiste na análise de duas obras contemporâneas, sendo elas “Uma morte suave” (1964) de Simone de Beauvoir e “O lugar escuro – uma história de senilidade e loucura” (2007) de Heloisa Seixas. Trata-se de narrativas que abordam um drama familiar no contexto de doenças terminais, tais como o câncer e a doença de Alzheimer. Além de considerar os aspectos relativos à formas do gênero identificado como autoficção, dar-se-á destaque à sua relação com o trabalho de memória, cabendo então levantar a hipótese de que essas narrativas, por tratarem de eventos dramáticos, possam ser consideradas narrativas de trauma. Para fundamentar a análise entre as duas obras, situadas em diferentes tempos e lugares culturais, serão utilizados aportes teóricos que apontem relevâncias dos estudos do trauma na atualidade e a definição do mesmo (LOCKHURST, 2006). A partir dessas definições, busca-se destacar a construção da narrativa, da memória e do esquecimento (RICOEUR, 2007). Far-se-á necessário definir trauma e o (re)aparecimento da memória do evento traumático a partir da retomada do conceito freudiano (CARUTH, 1991;1995), bem como sobre a distinção entre memória narrativa e memória traumática (BENNETT, 2002) a fim de entender como funciona a memória na dor e na perda e quais os vestígios traumáticos presentes nas obras. Com o foco no trabalho da memória e da linguagem, pretende-se comparar as duas narrativas, evidenciando, de um lado, uma possível diluição de fronteiras entre autoficção, narrativa confessional e narrativa de trauma, de outro, as relações entre a narradora e a necessidade de narrar, entre representação e transmissibilidade.

A pesquisa busca contribuir para a articulação entre os estudos de literatura comparada e estudos de trauma, com destaque para a investigação de formas de ficções contemporâneas que abordam eventos traumáticos cujos efeitos psíquicos e físicos, tanto na esfera individual quanto social, saturam a cena contemporânea.